

Sessão 7

LITERATURA BRASILEIRA, PORTUGUESA E AFRICANA A

045

O MODERNO E O ANTIGO EM NOITE, DE ERICO VERISSIMO. *Gustavo Suertegaray Saldivar, Maria da Gloria Bordini (orient.)* (UFRGS).

Em 1954, Erico Verissimo publica *Noite*, volume que vem complementar, juntamente com *Clarissa*, *Caminhos cruzados* e outros, seu chamado “ciclo de Porto Alegre”. Todavia, nesta obra o autor constrói uma narrativa diversa de suas produções anteriores, uma obra cuja trama se resume à ilustração de algumas horas na vida de um homem que busca, a despeito de sua má condição psicológica e de uma aparente amnésia (permeada por lapsos de lucidez), recuperar sua rotina adequada, regular de vida. Para tanto, o protagonista – o Desconhecido – enfrentará sua solidão e tentará resgatar sua humanidade perdida no espaço de uma Cidade opressora e sufocante, contando com as demoníacas companhias do Mestre e do Anão, insólitas criaturas dessa Cidade e dessa noite, ou, em uma alegoria freudiana, de sua própria consciência. Assim, seguindo uma tradição literária iniciada com textos como *O homem na multidão*, de Edgar Allan Poe, o escritor lança mão de vários elementos simbólicos na reconstrução da figura do flaneur, personagem cujo proceder reflete os mais recônditos efeitos psíquicos dos fenômenos da modernidade sobre o homem de nosso tempo; bem como reedita o embate entre os domínios da luz, do sono e dos sonhos e os campos das trevas, da angustiante vigília e dos pesadelos, emblematicamente representados por meio dos distintos estados físicos e psicológicos por entre os quais o caractere central da narração erra. Com base nestas características, esta pesquisa objetiva investigar, baseada nas concepções do flaneur via Walter Benjamin e dos impulsos do inconsciente de Freud de um lado, e a constituição das figuras típicas do Desconhecido, do Mestre, do Anão e do Homem de branco de outro, as tensões entre a modernidade urbana e o retorno aos padrões arquetípicos presente na fábula de Verissimo. (CNPq).